

Comerciantes apontam o que afugenta consumidor

Enquanto não vem a prometida revitalização, os comerciantes fazem de tudo para sobreviver no Setor Comercial Sul (SCS). Além da falta de dinheiro no bolso do brasiliense, o comércio no setor enfrenta obstáculos como a falta de estacionamento e a inexistência de banheiros públicos.

Segundo os comerciantes, estes são os principais problemas que afugentam o consumidor. A crise no local é vivida por Oswaldo Ribeiro, dono do restaurante Bom Grado, na quadra 1, no térreo do Edifício JK. Empresário há dez anos, ele diz que o SCS não é o mesmo de quando abriu o estabelecimento. Ribeiro tinha outro restaurante no setor, um no Setor Bancário Sul e dois na Asa Norte. Só não faliu o Bom Grado. "Estamos aberto por insistência minha, mas passamos dificuldade. Não vendo mais fiado e minha clientela diminuiu bastante porque não tem onde estacionar", argumenta.

Em meados da década de 90, ele vendia aproximadamente 600 refeições por dia. Hoje, vende 130. A clientela é formada de bancários e pessoas que trabalham em escritórios. A visita de um turista é muito rara. "Com tanto shopping perto, o turista não vem para cá. O comércio fraco tem a ver com a precariedade do setor", acredita Ribeiro.

A impressão é atestada pela comerciante Maria Benilde Gomes da Silva, 70 anos. Há 25 anos servindo pessoas na lanchonete Faluadria, na quadra 1, no térreo do Edifício Maristela, ela diz que a limpeza no local é insuficiente, e que, à noite, o local é palco de pessoas esquisitas. "Muita gente tem medo de vir aqui à noite. É mal iluminado e não tem segurança.

A lanchonete tem salga-deiro próprio e um atendente, fora a proprietária. No início, eram nove funcionários. Os empregados sumiram e os lucros também.